

OEA critica desigualdade social

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON – A Comissão Interamericana de Direitos Humanos, ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA), divulgou ontem relatório referente à visita que fez ao Brasil em 1995, com denúncias da situação social do país e de “muitas violações de direitos humanos”.

O relatório, com mais de 160 páginas, cita números do Banco Mundial, ao informar que 20% da população brasileira têm renda 30 vezes

maior do que os 20% mais pobres. E mais: 24 milhões de cidadãos vivem, no Brasil, abaixo da linha da pobreza, o que já constitui uma violação dos direitos humanos.

Uma análise da distribuição dos gastos públicos com serviços sociais “mostra que tais gastos convergem a favor dos ricos, que recebem os maiores benefícios, embora seja dever do país garantir uma melhor distribuição da renda.”

Sobre a violência policial, o documento diz que “a reação da polícia não só excede os limites do legal e

regulamentar, mas, em muitos casos, os funcionários policiais usam de seu poder, organização e armamento para atividades ilegais.”

Bastante crítico da situação de direitos no Brasil, o texto menciona a autonomia dos estados brasileiros, que “contribui para acentuar a impunidade dos autores de violações.” Estas, segundo o texto, também “ficam impunes, porque se utiliza como justificativa o desconhecimento e a falta de regulamentação ou adequação dos tratados internacionais ao direito interno.”

O documento cita estatísticas nacionais sobre mortes onde policiais são suspeitos de responsabilidade e conclui que “apesar das profundas transformações políticas por que passou o país desde o fim do governo militar, a Polícia Militar continua seguindo o modelo repressivo daquele governo.”

O relatório aponta, ainda, a existência de esquadrões da morte no país e a ocorrência de linchamentos, graças à “falta de um sistema policial operante e eficaz, bem como à incredulidade da população quanto à efetividade da justiça.”

JORNAL DO BRASIL

09 DEZ 1997